

Editorial

Resistências africanas e histórias de vida

Este número especial da *Trivium: estudos interdisciplinares* (v.1 no. esp. (2023) tem uma história que merece ser contada. Nele, o leitor encontrará alguns textos que foram apresentados no Colóquio Internacional on-line, Resistências Africanas e Histórias de Vida: O poder da Mãe África através dos tempos desconstruindo o poder colonialista, realizado em 27 e 28 de maio de 2022, conhecido como o Colóquio maio de 2022. Este evento fez parte do Grupo Internacional de Pesquisa Resistências africanas e histórias de vida e sua organização esteve ao meu encargo. Este grupo de pesquisa, criado em 2021, é integrado por professoras, professores, pesquisadoras e pesquisadores de três continentes - África (Senegal, Níger e Congo); América Latina (Guiana Francesa e Brasil); Europa, notadamente a França - implicadas e implicados na problemática da descolonização e resistência africana no mundo. O capítulo 11 do livro *Vinte e cinco anos de vida de uma coleção. Que história em formação ?* (Ozorio, L. in Pineau G.et Breton, H. *Vingt cinq ans de vie d'une collection. Quelle (s) histoire (s) en formation?* (L'Harmattan, 2022) - “Abrir-se às epistemologias do Sul por uma formação sociopolítica emancipadora” -, trata da contribuição importante deste grupo de pesquisa a esta problemática.

Gaston Pineau, professor honorário da Universidade de Tours e pesquisador emérito da Universidade de Québec em Montreal (Canadá), com sua participação fundamental no campo da pesquisa biográfica – durante 25 anos coordenou a coleção *Histórias de vida*, pela editora l'Harmattan – define o Colóquio Resistências Africanas e Histórias de Vida: *O poder da Mãe África através dos tempos desconstruindo o poder colonialista como profético*, relevando as alianças necessárias que faz e que urge fazer com Mãe África e sua história de resistência, com suas lutas antirracistas, anticolonialistas / decolonialistas, antieurocentristas.

O professor Assane Diakhate, participante deste grupo internacional de pesquisa Resistências africanas e histórias de vida e a professora Efua Irène Menyah Sarr, ambos da Universidade Gaston Berger, no Senegal, inspirados neste Colóquio maio de 2022, organizaram o Colóquio Internacional Recherche en Éducation pour le Développement. « Penser et Repenser les Pratiques d'Enseignement et d'Apprentissage » [Pesquisa em Educação para o desenvolvimento. ‘Pensar e Repensar as Práticas de Ensino e de Aprendizagem »], nesta universidade. Este colóquio aconteceu de 08 a 10 de novembro de 2022 e contou com a publicação do número especial da Revista DJIBOUL – Revue Scientifique des Arts – Communication, Lettres, Sciences Humaines et Sociales -, em janeiro de 2023 (<http://djboul.org>) coordenado pela professora Efua Irène Menyah Sarr e pelo professor Assane Diakhate.

As alianças – devires do Colóquio maio de 2022 de que falava Gaston Pineau, continuaram a processar-se. A começar pela presente edição, na qual constam também trabalhos de professores e pesquisadores do LIPIS da PUC-RJ e do GIS, le Sujet dans la Cité. A parceria da *Trivium: estudos interdisciplinares*, revista do Programa em Psicanálise Saúde e Sociedade da Universidade Veiga de Almeida (Rio de Janeiro), com o Colóquio é um verdadeiro devir; os artigos aqui disponibilizados garantem, por si só, a

continuidade da transmissão de um evento ético-político extremamente importante para o nosso tempo.

Trivium, do latim, três vias, como lemos na apresentação da revista, significa simultaneamente encruzilhada, praça pública, lugar de reunião. Com este número especial, *Trivium* traz para a praça pública – um entendimento de revista na sua dimensão agonística – uma problemática, a potência africana, não requerida pelos poderes acadêmicos colonialistas. *Trivium* instaura também com este número um (ou muitos?) lugar (es?) de reunião – suscitando debates com as leituras diversas dos seus textos. Encruzilhada na filosofia africana é compreendida como espaço de interseção, lugar tangencial de chegada e partida de diversos cruzamentos. São interseções que engendram saberes-fazer, subjetividades singulares. Toda encruzilhada é um entre-lugar, processo de encontros, tensões, paixões, conflitos...

Como entre-lugar, a presente edição abre caminhos às escritas necessárias, muitas vezes silenciadas pelo branqueamento da colonização acadêmica. Podemos então dizer que *Trivium* junto com Mãe África resiste. Entre-culturas, entre-línguas se encontram para falar da riqueza desta problemática. O português, o inglês, o francês junto com línguas de África compõem este processo que está em vias de se fazer com esta edição.

Aos textos dos autores africanos aqui publicados, decidimos acrescentar resumos em suas línguas originais – em ikinya de Ruanda ; em Ewê – falada no sul de Gana, Togo e Benin ; em wolof, língua utilizada por uma grande maioria no Senegal, e em yoruba, língua conhecida por muitos afrodescendentes no Brasil. A obra do sociolinguista Christian Leray (L’Harmattan, col. DEFI-FORMATION, 1995), ilumina esta ideia ao considerar de muita relevância o encontro entre-línguas, encontro intercultural, encruzilhada ética-estética-poética-política aliada a um devir mundo em que África tem um papel essencial.

É importante assinalar que também oferecemos ao leitor desse número especial trabalhos apresentados por professores e pesquisadores participantes do Seminário *Les résistances africaines et les histoires de vies*, Resistências africanas e histórias de vida, no eixo *Vivre (et écrire la vie) avec le vivant - Viver (e escrever a vida) com o vivente*, por mim organizado, no Colóquio Internacional *Le Paradigme du Biographique à l’Ère de l’Anthropocène - O paradigma biográfico na era do Antropoceno* - em fevereiro de 2023, na Universidade Sorbonne Paris Nord. Neste Simpósio, África abriu espaços-tempos de liberdade para a Novacena, como diria o ambientalista Lovelock (Allen Lane, 2019), na afirmação de um mundo mais harmonioso entre os humanos e outros que não humanos. Alternativas ao Antropoceno e suas subjetividades carbonizadas atualizaram a potência africana no mundo.

No Colóquio maio de 2022, on-line, como no do Senegal, na Universidade Gaston Berger como no Simpósio na Universidade Sorbonne Paris Nord, na França, percebemos como a potência histórica de Mãe África, atinge a todas, todos e todes, profundamente, como disse o professor Gaston Pineau, presente também neste Simpósio. Torna-se necessária a urgência de estratégias, dispositivos e ações para intervir no processo secular de silenciamento e apagamento de toda uma episteme singular que é a africana.

Agradeço ao Professor François Léger pelo primoroso trabalho de revisão dos textos em francês.

Por fim, vale a pena destacar este volume como um entre-lugar que se constitui num espaço-tempo de resistências africanas, este trabalho vivo que não quer dizer que seja tranquilo. Sabendo da importância da praça pública, lugar de reunião, da encruzilhada, como força ontológica, Trivium se alia a processos, a histórias de vida na busca de novas inteligências, novas ternuras, novos discursos e produção de subjetividades que possam engendrar-se nas diversas modalidades de enunciação das resistências africanas.

Seguindo a tradição da revista, foram mantidas as seções Resenhas e Artes que seguem à seção Artigos. Paula Peron resenha, com precisão, a obra de Paulo Endo, *Psicanálise: confins - memória, política e sujeitos sem direitos - uma coletânea de artigos que tenciona o pensamento psicanalítico em outros campos de conhecimento pelos quais o autor transita -*, disponível gratuitamente em formato Open Access da Editora Blucher. O comentário crítico do espetáculo *Negras Evocações*, assinado por Myrty Kátlhy da Silva Souza, encerra esta edição, lembrando a importância do movimento político cultural pernambucano que surge nas décadas de 80-90, marcado por lutas de resistência, pela igualdade racial e reconhecimento das contribuições dos negros para a sociedade brasileira.

No mais, bons devires a todas, todes e todos.

Lúcia Ozório

Organizadora do Colóquio Internacional, on-line, *Resistências Africanas e Histórias de Vida: O poder da Mãe África através dos tempos desconstruindo o poder colonialista*.